



Universidade de Brasília

Instituto de Artes

Licenciatura em Teatro

Trabalho de Conclusão do Curso

**AS BRINCADEIRAS YAWANAWÁ E OS POSSÍVEIS DIÁLOGOS COM O
ENSINO DE TEATRO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PLÁCIDO DE
CASTRO**

Maria Claudione de Souza Rodrigues

Tarauacá – AC2013

AS BRINCADEIRAS YAWANAWÁ E OS POSSÍVEIS DIALOGOS COM O
ENSINO DE TEATRO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PLÁCIDO DE
CASTRO

Trabalho de conclusão do Curso de
Licenciatura em Teatro do Departamento
de Artes Cênicas do Instituto de Artes da
Universidade de Brasília.

Orientadora: Professora Mestre Joana
Abreu Pereira de Oliveira.

Tarauacá – AC 2013.

MARIA CLAUDIONE DE SOUZA RODRIGUES

AS BRINCADEIRAS YAWANAWÁ E OS POSSÍVEIS DIALOGOS COM O
ENSINO DE TEATRO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PLÁCIDO DE
CASTRO

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado à UnB – Universidade de Brasília, no Instituto de Artes CEN como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a ____ sob a orientação da Professora Mestre Joana Abreu Pereira de Oliveira.

Tarauacá, ____ de _____ de ____.

Prof. Orientadora: Prof. Msc. Joana Abreu Pereira de Oliveira.

Prof.

Prof.

DEDICATÓRIA

Dedico esta conquista, aos meus queridos pais: Francisca Matias de Souza e Francisco Freire Rodrigues (Neuzim), às minhas irmãs: Claudina, Lúsvânia, Jeane e minha sobrinha Ana Clara, meus motivos de seguir em frente. É nessas pessoas que busco amor, simpatia e aprovação. Aos meus patrões Francisca Soares Damasceno e Raimundo Vitorino de Siqueira Neto que me apoiaram no período deste curso.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, ao meu Deus, pela força, perseverança e coragem durante esta caminhada.

Agradeço aos meus pais Francisco Freire Rodrigues (Neuzim) e Francisca Matias de Souza Rodrigues que com suas simplicidade e amor sempre me ajudaram a seguir nessa caminhada com determinação e coragem. Obrigada pelos votos de confiança e pela a educação que vocês me proporcionaram.

Às minhas irmãs Lucivânia, Jeane, Claudina e minha sobrinha Ana Clara pelo amor, carinho e união familiar.

À orientadora Joana Abreu Pereira de Oliveirae à tutora a distância Silvia Paes pelas orientações e ajuda ao longo do desenvolvimento do TCC.

Ao meu tutor presencial José Gomes Soares, pela dedicação, disposição e compromisso, sempre disponível em nos ajudar e apoiar nos momentos que mais precisávamos, meus eternos agradecimentos.

Meus agradecimentos ao Coordenador do pólo da UnB/UAB em Tarauacá Raimundo Melo: pelo seu trabalho, compromisso e incentivo durante essa caminhada.

Aos meus colegas de Faculdade: Rosa, Romerito, Andressa, Brasil, Celiuda, Conceição, Gleiciane, Josefa, Tâmara, Luzineide e Evânia.

Ao meu namorado Roberto Braga pela compreensão, respeito e ajuda no período de conclusão do TCC.

Ao amigo Antonio José de Oliveira Leão pela ajuda ao longo do desenvolvimento desta pesquisa.

A todos os coordenadores, tutores, supervisores da UnB/UAB, que estiveram conosco durante o curso, minha gratidão e muito obrigada.

*“A teoria sem a prática vira 'verbalismo',
assim como a prática sem teoria, vira
ativismo. No entanto, quando se une a prática
com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora
e modificadora da realidade”.*

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta estudo sobre as brincadeiras Yawanawá e os possíveis diálogos com o ensino de teatro na escola da Rede Pública Estadual Plácido de Castro. Seu objetivo foi inserir a cultura Yawanawá nas aulas de Arte/Teatro da referida escola, como propósito de encontrar possíveis meios que possam auxiliar no desenvolvimento de ensino e aprendizagem dos alunos do 5º ao 8º ano, na modalidade educação de jovens e adultos (EJA). Para alcançar tais objetivos, foram realizadas pesquisas de campo na Aldeia Nova Esperança, pesquisa bibliográfica e entrevista com o Cacique da aldeia. Com todo material coletado, foram planejadas e realizadas as oficinas e chegando-se a uma proposta capaz de contribuir no ensino e aprendizagem dos alunos atendidos.

Palavras-Chaves: Brincadeiras, etnia Yawanawá, Ensino do Teatro, Ensino de Jovens e Adultos, Colégio Plácido de Castro.

LISTA DE FIGURAS:

Figura 1: Brincadeira de roda, 2009 Sérgio Vale/ Secom/Acre.....	20
Figura 2: Arquivo pessoal brincadeira do Marimbondo Professora, alunos e Claudione Souza 201.....	22
Figura 3: Arquivo pessoal, Professora, alunos e Claudione Souza, 2012.....	23
Figura 2: Arquivo pessoal Professora, brincadeira da gia, 2012.....	24
Figura 3: Arquivo pessoal: Professora Maria Regiania Pires Lima e Claudione Souza. 2012.....	39
Figura 4: Arquivo pessoal: Coordenador Antonio José de Oliveira Leão e Claudione Souza 2012.....	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1.OS YAWANAWÁ E SUAS BRINCADEIRAS.....	13
1.1 - As brincadeiras dos Yawanawá e a população Taraucaense.....	17
2. PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DE DIÁLOGO ENTRE AS BRINCADEIRAS DOS YAWANAWÁE A LINGUAGEM TEATRAL	20
2.1 Adaptações das brincadeiras Yawanawá e dos jogos teatrais de Viola Spolin.....	24
2.2 Reflexões sobre as atividades pedagógicas teatrais na escola de ensino fundamental Plácido de Castro.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
ANEXOS I: Entrevista realizada com o Cacique Biraci Brasil.....	37
ANEXOS II Entrevista com a professora Maria Regiania Pires Lima.....	39
ANEXOS III. Entrevista com o Coordenador Antonio José de Oliveira Leão.....	42
ANEXOS III. Breve relato das oficinas de Teatro na Escola Plácido Castro.....	44

INTRODUÇÃO

A temática deste trabalho gira em torno dos possíveis diálogos entre as brincadeiras da tribo indígena Yawanawá, do município de Tarauacá, localizada no Rio Gregório acerca de 94 km do município, com o ensino de teatro na escola Plácido de Castro. A pesquisa surgiu da inquietação de tentar aproximar os alunos da instituição acima citada com a cultura do povo Yawanawá, através da realização de uma oficina de teatro. De modo geral, verifica-se um distanciamento entre os alunos e a cultura indígena local, este distanciamento pode ser amenizado através do fazer teatral.

Esse distanciamento foi identificado durante a oficina de teatro realizada no estágio supervisionado, no período do curso de Licenciatura em Teatro pela a UNB/UAB. Assim, percebendo essa problemática, busquei possíveis estratégias viáveis que pudessem aproximar esses alunos da cultura Yawanawá. Dessa forma, o interesse pela temática acima citada surgiu a partir do Estágio Supervisionado 02.

A cultura indígena foi escolhida porque foram os índios os primeiros habitantes de nosso município e essa etnia é a maior tribo da região, sendo conhecida internacionalmente por seus valores culturais, costumes e espiritualidade. O fato de conhecer o chefe desse povo, cacique Biraci, facilitou as visitas na aldeia Nova Esperança. Assim, a pesquisa pretendeu valorizar a cultura Yawanawá que, influenciou diretamente a formação da cultura taraucaense, procurando encontrar os possíveis benefícios que as brincadeiras Yawanawá podem trazer para a aprendizagem desses alunos nas aulas de teatro.

Depois de visitar a aldeia Nova Esperança fazendo pesquisa, coleta de materiais e análise, organizei subsídios para a realização das oficinas na escola acima mencionada, fazendo adaptações das brincadeiras Yawanawá combinadas aos jogos de teatro de Viola Spolin. Assim, foi possível encontrar meios propícios para a realização da pesquisa.

As estratégias metodológicas utilizadas para a realização da pesquisa e da oficina de teatro foram as seguintes:

- Pesquisa de campo que incluiu visita à aldeia Nova Esperança em busca de conhecer mais sobre a cultura Yawanawá e suas brincadeiras;
- Questionário feito com Cacique Biraci Yawanawá, a fim de conhecer as brincadeiras que fazem parte do acervo cultural deste povo, e que são

realizadas durante as festividades promovidas na aldeia, envolvendo todos os membros da comunidade, tais como: crianças, jovens e adultos;

- Questionário realizado com a professora e o coordenador da turma do 5º ao 9º ano, de Educação de Jovens e Adultos da Escola de Ensino Fundamental Plácido de Castro, do turno da noite, com o objetivo de saber como os alunos reagiram à aplicação da oficina com as brincadeiras, sendo uma forma de obter e subsidiar a realização desse trabalho, buscando através dessas duas pessoas o tipo de clientela existente em sala de aula e uma autoavaliação das aulas realizadas em suas presenças;
- Depois de todo material colhido, estudado e analisado, foi realizada a atividade prática, desenvolvendo-se aulas na Escola de Ensino Fundamental Plácido de Castro e, ao final das aulas, foi elaborado um relatório do resultado obtido;
- Relatório sobre as aulas realizadas entre os dias 26, 27 e 28 de setembro de 2012, na escola de Ensino Fundamental Plácido de Castro, com os alunos do 5º ao 9º ano da Educação de Jovens e Adultos, quando se obteve dados para subsidiar a pesquisa em questão.

O presente trabalho teve como referenciais teóricos: Paulo Freire, Ricardo Japiassu, Viola Spolin, Ana Mae Barbosa, entre outros. Ao citar Ana Mae Barbosa, procura-se expor alguns de seus pressupostos sobre a educação através da arte. A autora aborda ainda que através da arte os alunos podem desenvolver sua capacidade de raciocinar e agir criticamente.

A autora Viola Spolin aborda a importância dos jogos teatrais e das brincadeiras para o desenvolvimento das crianças, pois através dos jogos as crianças refletem antes de agir e também criam suas próprias regras.

Já Ricardo Japiassu defende a ideia de que os jogos teatrais contribuem principalmente para o desenvolvimento da linguagem verbal e da linguagem corporal e também no aperfeiçoamento da capacidade de improviso.

Neste texto, as citações de Paulo Freire reforçam a importância da mediação do conhecimento pelo professor, afim de que o aluno possa assimilar o conhecimento de forma autônoma.

Outros autores importantes para o desenvolvimento deste trabalho são: Aldaiso Luiz Vinnya, Maria Luiza Pinedo Ochoa e Gleyson de Araújo Teixeira que escreveram o livro *Costumes e Tradições do Povo Yawanawá*, este livro traz muitas brincadeiras detalhadamente além de trazer muitas informações históricas e culturais do povo Yawanawá, contribuindo assim nos métodos de estudos utilizados nas oficinas de Arte/teatro através das brincadeiras dos Yawanawá na Escola de Ensino Fundamental Plácido de Castro.

No primeiro capítulo, aborda-se os Yawanawá e suas brincadeiras, falando também da relação dos taraucaenses com os essa tribo e sua cultura.

No segundo capítulo, destacam-se as propostas de diálogo entre as brincadeiras dos Yawanawá e a linguagem teatral. Neste capítulo mais especificamente, trabalhamos com algumas teorias de Viola Spolin, que faz uma abordagem sobre os jogos teatrais e também algumas brincadeiras. Expomos também os resultados das oficinas realizadas com adaptações das brincadeiras Yawanawá, através das aplicações das atividades pedagógicas teatrais na Escola de Ensino Fundamental Plácido de Castro.

Assim, a realização dessa pesquisa, proporcionou novas descobertas e experiências enriquecedoras. Acredito que esse estudo possa contribuir para minha vida de forma significativa, pois, como futura arte-educadora no meu município, vejo que existem meios para o ensino da arte e a cultura tradicional andarem juntos e, assim, resultarem em bons frutos educativos.

Como já mencionado as metodologias empregadas para a realização da monografia foram uma pesquisa de campo, uma oficina de teatro com as adaptações das brincadeiras do povo Yawanawá com os jogos de teatro de Viola Spolin, pesquisa bibliográfica de autores que escreveram sobre as brincadeiras e jogos teatrais e também sobre a cultura Yawanawá.

Ao optar pela pesquisa de campo como metodologia de trabalho, foi levado em consideração o fato de a mesma possibilitar o conhecimento amplo acerca da Cultura Yawanawá, bem como as suas brincadeiras, e como método de pesquisa foi aplicado um questionário com perguntas pertinentes às tradições deste povo.

Já a realização da oficina de teatro na escola Plácido de Castro, foi uma forma de oportunizar aos alunos o conhecimento das brincadeiras dos Yawanawá e de elementos da linguagem teatral, afim de que possam valoriza-los.

Alguns conceitos importantes desenvolvidos nesta monografia são: Brincadeiras, Cultura Yawanawá e Jogo teatral.

No contexto teatral, pode-se afirmar que as brincadeiras são ações lúdicas que contribuem para o desenvolvimento do sujeito nos aspectos sócio-cognitivo e psíquico motor. No ato da brincadeira, são criadas situações de aprendizagem, pois se aprimora a imaginação, desenvolve-se a linguagem dentre outros aspectos. Desta forma, a brincadeira e o jogo teatral assemelham-se em muitos aspectos já estas duas modalidades contribuem no processo de construção do conhecimento. Nos jogos teatrais, os jogadores têm a possibilidade de desenvolver regras e também tem a liberdade de criar situações de improviso. Assim, é fundamental que os jogos teatrais e as brincadeiras estejam presentes no contexto educacional.

A finalidade do jogo teatral na educação escolar é o crescimento pessoal e o desenvolvimento cultural dos jogadores por meio do domínio, da comunicação e do uso interativo da linguagem teatral, numa perspectiva improvisacional ou lúdica. (Japiassu, 2001, p. 26).

De modo geral, pode-se afirmar que o termo Cultura Yawanawá compreende as tradições, os costumes e os hábitos do povo Yawanawá e dentre estas práticas culturais estão às brincadeiras que podem ser compreendidas como jogos teatrais. Estas tradições seculares vêm sendo transmitida de geração para geração. É através do Festival Yawanawá que este povo tem a oportunidade de expor seus rituais, brincadeiras, músicas e processos religiosos. O Festival Yawanawá é uma das maiores festas indígena do nosso país. Em 2012, foi reconhecido pela direção nacional da FUNAI como a maior festa indígena cultural no Brasil, e o que chama atenção do público é a maneira como este povo se apresenta e também as pinturas sagradas corporais, que para a tribo têm uma conexão espiritual.

Os textos lidos contribuíram bastante para a compreensão de como é estruturada uma pesquisa de campo, e conseqüentemente uma monografia. Observou-se, como os autores fazem o resumo e a introdução dos trabalhos, expondo os principais aspectos que serão abordados. Outro ponto importante foi à seleção e a delimitação do assunto em questão, já que o autor avalia os conteúdos que são realmente pertinentes para a pesquisa e também para a montagem dos capítulos. O texto *Brincando e Aprendendo com o Povo Kalapalo: A Vivência da Cultura Corporal Indígena na Educação Física* também contribuiu com a pesquisa, pois apresenta o resultado de um estudo e do desenvolvimento de um projeto de educação física com o povo Kalapalo. Foi de grande relevância já que a temática do projeto também envolve a cultura

indígena e as brincadeiras de um povo, e a autora também busca uma aproximação entre a cultura indígena e os alunos de uma determinada instituição de ensino. Esta pesquisa assemelha-se bastante com o trabalho de pesquisa do povo Yawanawá, já que aborda os jogos e as brincadeiras indígenas. O diferencial é que no trabalho acima citado a autora abordada o tema na disciplina de educação física e o que estou desenvolvendo busca inserir a cultura Yawanawá nas aulas de teatro.

Outro texto que contribuiu foi *Danças Indígenas: Arte e Cultura História e performances*. Nele são destaque as danças e os rituais de alguns povos indígenas brasileiros. A temática deste trabalho se aproxima da pesquisa que estou desenvolvendo, já que busca compreender a dança como um desempenho cênico.

Finalmente, o texto *Arte e Cultura Popular* traz uma abordagem sobre o conceito de cultura popular, as ideias sobre cultura popular no Brasil. Este texto ajuda na compreensão do conceito de cultura popular e também contribui na estruturação da monografia já que no primeiro capítulo aborda a cultura tradicional taraucaense.

1. O POVO YAWANAWÁ E SUAS BRINCADEIRAS

O objetivo desta monografia é trazer para as aulas de Arte/Teatro, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), parte da cultura Yawanawá com a finalidade de valorizá-la através de suas brincadeiras, sendo também uma forma de contribuir para o aprendizado do teatro na cidade de Tarauacá. O fato de trabalhar as brincadeiras do povo Yawanawá se justifica porque é necessário que os alunos conheçam de forma efetiva os costumes e tradições deste povo que contribuiu para a formação social e cultural da nossa cidade, uma vez que grande parte do povo taraucaense possui ascendência indígena.

Os Yawanawá são uma tribo indígena que está localizada às margens do Rio Gregório na BR364, sentido Tarauacá/ Cruzeiro do Sul. O termo Yawanawá significa o povo da queixada. As terras indígenas habitadas por este povo estão divididas em sete localidades: Amparo, Matrinchã, Mutum, Escondido, Nova Esperança, Sete Estrela e Tibúrcio. As definições no dialeto indígenas para classificar este povo são: “Yawanawá, Arara, Kãmãnawa (povo da onça), Iskunawa (povo do japó), Ushunawa (povo da cor branca), Shanenawa (povo do pássaro azul), Rununawa (povo da cobra) e Kaxinawá (povo do morcego)” (VINNYA; OCHOA; TEXEIRA, 2006, p. 12).

Este povo sobrevive da caça, pesca e da agricultura, fazendo pequenos plantios sem danos a terra e à floresta. Esta etnia atualmente vem conquistando seu espaço na sociedade sem perder suas tradições e seus costumes.

O cacique Biraci Brasil Yawanawá lidera a aldeia Nova Esperança. Com carisma e muita simplicidade, além de cuidar de todos da aldeia, recebe com o mesmo carisma também os brancos que chegam até sua localidade para conhecer a história e cultura de seu povo.

Ao chegar à aldeia Nova Esperança, percebem-se os costumes e cultura de um povo alegre e hospitaleiro. O cacique Biraci Brasil recebeu-me com muito carinho e hospitalidade. Em conversa comigo, respondeu várias perguntas sobre seu povo. Dentre as perguntas, questionei sobre a importância das brincadeiras para os Yawanawá, sua resposta foi que na aldeia as brincadeiras são uma forma de diversão e também de aprendizado. São um momento de brincar com os amigos e também uma maneira de aprender algumas formas de defesa. Um exemplo disso é a brincadeira da caça, que é uma brincadeira como as outras, mas o seu diferencial está na união na hora de dividir a carne de caça entre a comunidade. Essa brincadeira tem duração de dois dias, tempo

suficiente para encontrar, caçar, matar e trazer para casa. Quando os caçadores chegam recebem das mulheres agrados em alimentos que são feitos especialmente a eles (Brasil, 2012)¹, dizendo ainda que “essas brincadeiras ajudam na autoestima e, também, na valorização cultural”(Brasil, 2012).

Através de pesquisas e atividades práticas percebe-se que as brincadeiras são de grande importância para a socialização desses índios e também para harmonia entre eles, ajudando em seus aprendizados. Segundo o Cacique, “as brincadeiras ajudam as crianças a se articular, ou seja, ajudam as crianças a conviver em união com seus irmãos, desde pequeno saber que para comer tem que caçar, pescar e plantar”(Brasil, 2012). De posse dessas informações, busquei métodos que pudessem ajudar os alunos da escola Plácido de Castro a se aproximar desta cultura, conhecê-la e valorizá-la, através de suas brincadeiras.

Para levar essas brincadeiras para as aulas de Arte na Escola Plácido de Castro, através da linguagem teatral, buscou-se interagir diretamente com a cultura Yawanawá e o teatro, através de pesquisas, entrevistas, questionários e da realização de oficinas na Escola de Ensino Fundamental Plácido de Castro. Também foram realizadas entrevistas com a professora Regiania Pires Lima e o coordenador Antonio José de Oliveira Leão, já que ambos presenciaram as oficinas realizadas na referida escola.

As brincadeiras utilizadas incluem imitações de animais, tarefas diárias como a caça, pesca e também situações ligadas a relacionamentos pessoais. O livro *Costumes e Tradições do povo Yawanawá* organização dos Professores Indígenas do Acre, Comissão Pró – Índio do Acre, conta a história dos Yawanawá, detalhadamente, com depoimentos dos mais velhos dessa tribo, falando das brincadeiras, com detalhe, citando algumas delas, como a brincadeira do carapanã.

Os homens sentam no gramado onde estão acontecendo as brincadeiras e as mulheres formam fila atrás das outras com um espinho em suas mãos. Fazendo um pequeno barulho como se fossem carapanãs, saem furando nos homens (a furada com espinho é de brincadeira). Nessa brincadeira os homens não podem correr e sim considerar que estão matando os carapanãs batendo nelas devagarinho. Isso pode ser feito também pelos homens. (VINNYA, OCHOA, TEXEIRA, 2006, p. 155)

São várias brincadeiras, dentre elas estão às brincadeiras do macaco prego, do jabuti, do lançamento do bastão, do peixe-boi, do urubu, do carapanã, da abelha, do

¹Informação verbal fornecida pelo cacique Brasil em entrevista realizada para a presente pesquisa. Todas as falas do cacique usadas nesta monografia foram retiradas da mesma entrevista.

sapo, da caçada, da gia e do morcego. A maioria dessas brincadeiras requer habilidade, rapidez, concentração e também desenvoltura. Como mais um exemplo, descreveremos a brincadeira do jabuti.

Antes de começar a festa do mariri, com um mês, o cacique ou o chefe pede que os caçadores procurem o jabuti (*shawe*) em suas caçadas. Encontrando o jabuti, ele é guardado e alimentado até esperar o dia da festa. Chegado o dia da festa, o jabuti é levado cuidadosamente pelo chefe ao centro da roda de mariri, e ali é homenageado com um forte grito pelos participantes do ritual. No centro da roda do mariri, fica o velho conhecedor das músicas tradicionais, ensinando e ouvindo o som das vozes das mulheres, dos homens e os gritos dos homens. São também observados os pisados das danças das mulheres, os balançados dos homens, a formação de cada entorno do *shawe*, e a separação das mulheres em alturas diferentes. Enquanto se faz a preparação, os jovens aguardam para ver quem vai ser o primeiro a medir a sua força com o jabuti nos braços, diante de dezenas de pessoas. As mulheres também ficam, combinando entre si para tomar somente os seus primos. Tudo pronto, o primeiro desafiante sai na frente para pegar o jabuti que está no centro da roda e os participantes recepcionam o grande desafiante com um forte grito. Desde então, as mulheres saem de duas em duas para tomar o jabuti e, dependendo da força do homem, chegam até oito mulheres em uma única pessoa. As mulheres usam suas habilidades e meios para tomar e levantar o troféu da cerimônia. Ao tomar o jabuti, cada mulher sabe o que deve fazer para enfraquecer a força de um homem. O meio mais utilizado pelas mulheres para tomar o jabuti é quando elas pegam nas mãos dos homens, separando-as do jabuti, batem nas coxas, puxam os cabelos e agarram nos testículos dos homens. Logo, os homens deixam o jabuti por estarem cansados e fadigados, por terem colocado nisso suas últimas forças. A mulher que toma o jabuti, levanta diante dos participantes com duas mãos para cima e sinaliza com um sorriso para os homens dizendo que elas são as melhores na disputa do jabuti, no período do ritual. Os homens se sentem humilhados e escolhem entre os participantes o que pode representar a classe por um período de tempo com um jabuti nos braços. Alguns demoram até cinco minutos com o jabuti e ainda não é o suficiente para as mulheres que têm mais força. (VINNYA, OCHOA, TEXEIRA, 2006, p. 151)

Ao visitar a tribo pude ver como é encantadora a forma como eles se divertem e são felizes brincando. Todos da tribo participam das brincadeiras, tanto os mais velhos quanto as crianças. As crianças, além de brincar com os adultos, têm ainda o prazer de brincar em sala de aula com a professora, imitando animais, caçadores, pescadores e, nos banhos nos rios, brincam de ser peixe, cobra, boto, dentre outros.

Ao analisar as brincadeiras Yawanawá, observa-se que possuem uma relação direta com os jogos teatrais e as performances cênicas, já que se utilizam do corpo e também de alguns materiais que fazem parte das brincadeiras. Percebe-se que a performance corporal é fundamental, pois os participantes das brincadeiras fazem uma infinidade de movimentos como correr, pular e dançar, movimentos faciais, sorrisos e

falas. Os participantes também incorporam personagens, por exemplo, na brincadeira do Carapanã. As mulheres representam o Carapanã que pica os homens que ficam imóveis recebendo as picadas. Os integrantes das brincadeiras também usam enfeites e as pinturas corporais, que contribuem para a caracterização dos personagens.

Assim, como na realização das peças teatrais, as brincadeiras Yawanawá exigem concentração, rapidez e agilidade. As brincadeiras também possuem regras, que os participantes devem seguir, contudo também há possibilidade de improvisação. Assim, ainda que as brincadeiras deste povo não sejam comumente conceituadas como performances cênicas elas o são, pois se utilizam dos mesmos elementos que compõe apresentações teatrais. São uma forma de diversão, de manter vivas as tradições e rituais da tibo e também uma forma de desenvolvimento de algumas habilidades corporais e psicológicas. As performances corporais são os movimentos feitos pelos corpos dos atores quando estão em cena, ou seja, as expressões que os mesmos apresentam de acordo com os personagens que estão representando.

O ensino do teatro vem a ser de grande importância na formação pessoal, social e cultural do indivíduo. É uma arte que apresenta determinadas histórias a um público. As brincadeiras Yawanawá não são diferentes, pois são imitações de animais, apresentações das histórias da comunidade etc. Todas trazendo consigo habilidade, rapidez, concentração e desenvoltura e isso são ingredientes do fazer teatral. Procurei meios propícios para trabalhar o teatro e a cultura tradicional indígena juntos, para que assim tivéssemos aproveitamentos e ganhos educacionais em ambas as partes. Foi com esse pensamento que trouxe para minhas aulas de teatro as brincadeiras Yawanawá, para que assim os alunos tenham mais desenvolvimento, envolvimento e interação.

O teatro (...) proporciona experiências que contribuem para o crescimento integrado (do sujeito) sob vários aspectos. No plano individual, o desenvolvimento de suas capacidades expressivas e artísticas. No plano do coletivo, o teatro oferece, por ser uma atividade grupal, o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, reflexão sobre como agir com os colegas, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia como resultado do poder agir e pensar sem coerção (Brasil, 1997, p. 58).

Foi nesse sentido que fiz minha pesquisa, procurando meios para ajudar na socialização dos estudantes entre si e com o meio cultural do seu município.

1.1 As brincadeiras dos Yawanawá e a população taraucaense

A população taraucaense conhece a etnia Yawanawá, mas pouco sabe sobre sua cultura e sobre o festival Yawanawá. Alguns índios da Aldeia Nova Esperança moram na cidade e frequentam a escola, são respeitados e recebidos da mesma forma que os outros alunos, sem preconceito e sem proibições, usufruindo os mesmos direitos e deveres dos demais alunos.

De modo geral, a população dos chamados brancos não tem muita informação sobre essas tradições culturais existentes em nosso município, às vezes, por falta de informação, ou pela distância das aldeias para a cidade, bem como, preconceito em relação aos índios e pela falta de divulgação. Os Yawanawá, assim como as outras tribos indígenas, não costumam divulgar suas tradições, danças, brincadeiras, pinturas, rituais e costumes na cidade, pois tais elementos são expostos na própria aldeia onde habita a tribo. Assim, podemos identificar que a população taraucaense tem acesso a poucas informações acerca desses índios, apesar de ter o privilégio de existir em nosso município uma cultura tão rica e diversificada.

Durante essa pesquisa, foi possível observar que não há, um interesse pela cultura Yawanawá por parte da população, e também da administração municipal. Em conversas com o cacique Biraci, o mesmo afirmou que o município, em geral, não tem admirações pela referida cultura, não dá importância à aldeia, nem para as pessoas que nela vivem ou para sua cultura. Esse é um dos motivos que torna difícil a aproximação da população de Tarauacá com esse povo e suas tradições culturais.

Na qualidade de coparticipante da cultura taraucaense digo que a cultura taraucaense é fruto da fusão de diversas tradições culturais tais como: dos nordestinos que vieram para o Acre durante o primeiro e o segundo surto da borracha e de indígenas que habitavam esta terra antes da chegada dos mesmos. Entretanto, com o passar dos anos e com a influência dos meios de comunicação em massa como a televisão e a internet, algumas referências foram esquecidas ou negadas principalmente pelas novas gerações. É necessário que haja um novo olhar para estas tradições culturais.

Desse modo, se a população do município tivesse contato com os índios Yawanawá e seus ritos culturais, a população seria mais informada acerca dos costumes e tradições deste povo e haveria mais possibilidades de uma valorização mais efetiva desse povo e da própria formação cultural da população taraucaense.

Como já foi citado anteriormente, há algum tempo o povo taraucaense vem perdendo sua identidade cultural, costumes e valores. Os indígenas, por sua vez, têm procurado manter sua identidade cultural e, apesar dos avanços tecnológicos terem chegado às aldeias, os Yawanawá não perderam suas origens, seguindo sempre os costumes de seus antepassados.

De modo geral, o fato da sociedade não valorizar a cultura indígena se deve ao preconceito, isto é, fazem um juízo precipitado dos índios sem realmente conhecerem a cultura de modo amplo. Por mais que seja combatida, ainda vigora na sociedade a visão que todos os índios são “iguais”, que são seres feitos para viver no interior da floresta, subsistindo da caça e da pesca e que seus rituais são meros meios de entretenimento, sem nenhum significado cultural ou religioso.

Desta forma, muitos veem os indígenas como povos de cultura inferior. Alguns segmentos da sociedade não compreendem que os povos indígenas, mais especificamente o povo Yawanawá, possuem uma cultura muito complexa, onde tudo traz um significado místico e que também acumularam muitos saberes técnicos, o que é possível perceber, por exemplo, na complexidade de desenhos tão perfeitos, isto sem falar nos saberes medicinais dos povos da floresta.

Esta pesquisa compreende que qualquer povo tem a sua cultura e que a cultura Yawanawá faz parte da taraucaense, mas não é vivenciada, admirada e usufruída pela população local, apesar de termos adquirido involuntariamente, alguns traços típicos culturais desses povos, como suas comidas típicas, alguns rituais e brincadeiras, mas que estão se perdendo. Por isso, faz-se necessário que possamos aprender com esses povos, que tanto primam pela valorização e permanência de suas culturas, para manter vivas suas origens como forma de sobrevivência, pois povo sem identidade cultural é um povo sem rumo e sem direção.

Segundo Abreu (2011) embora, a cultura brasileira seja fruto da fusão de três matrizes culturais que são os brancos, negros e indígenas, e esta junção tenha originado um sistema cultural bastante complexo e diversificado, se sabe que a cultura europeia exerceu supremacia em relação às demais tradições culturais. Assim, a superioridade de uma em detrimento de outra ocasionou uma desvalorização da cultura indígena. Para Edward Said,

A experiência de ser colonizado significou muito para regiões e povos do mundo cuja experiência com dependentes, subalternos e súditos do Ocidente não acabou- para parafrasear Fanon- quando o último policial branco partiu e a última bandeira europeia foi arraiada”. (...) “ Pobreza dependência, subdesenvolvimento, variadas patologias de poder e corrupção e, por outro

lado, realizações notáveis na guerra, na alfabetização, no desenvolvimento econômico: essa mistura de características assinalava aos povos colonizados que se haviam libertado em um nível, mas permaneciam vítimas de seu passado em outro. (SAID, 2003, p. 115 *apud* ABREU, 2011, p. 20).

Sabemos que, no período da colonização, as diferenças culturais eram bem maiores do que nos dias atuais. Ao longo dos anos, foram se desenvolvendo teorias a partir de estudos e pesquisas sobre a formação cultural brasileira que buscavam atenuar as disparidades existentes entre os grupos étnicos que originaram a cultura brasileira.

A concepção (de cultura) de Laraia parte do princípio de que todos os povos ou grupos étnicos possuem cultura e de que nenhuma cultura é superior a outra, colocando em foco as questões da diversidade cultural e de igualdade de direitos para as diferentes culturas. Muda ainda a ideia equivocada de que só algumas pessoas possuem cultura. De acordo com o conceito antropológico, todos os povos e etnias possuem uma cultura, ou seja, esse modo de ver opõe-se àquele que mencionamos anteriormente em que a cultura e somente uma característica da elite dita estudada e detentora do saber formal e erudito. (Abreu, 2011, p. 09)

Contudo, nem todos os segmentos da sociedade pensam da mesma forma que o antropólogo Laraia, principalmente na cidade de Tarauacá. Assim, para que se possa quebrar esses preconceitos, é necessário tornar as tradições do povo Yawanawá mais conhecidas, mostrando que os outros povos podem conhecer e aprender bastante com as tradições indígenas, podendo haver uma troca de conhecimento.

Portanto, a inserção e a divulgação das brincadeiras na escola possibilita o conhecimento das práticas culturais dos Yawanawá, pois apenas através do conhecimento é que pode ocorrer a valorização. Os Yawanawá possuem um sistema cultural bastante complexo e cheio de significados, possuem habilidades em diversas áreas de conhecimento e adotam um sistema de vida inteiramente ligado à floresta, podendo sua cultura ainda contribuir para o ensino de teatro no município, como já dito anteriormente.

2. PROPOSTA PEDAGÓGICA DE DIÁLOGO ENTRE AS BRINCADEIRAS DOS YAWANAWÁ E A LINGUAGEM TEATRAL

Neste capítulo, serão analisadas as etapas de pesquisa teórica e prática, tanto no que diz respeito a obras de referência e aplicação de oficinas na escola Plácido de Castro, quanto no que trata da entrevista com Cacique Biraci na aldeia Nova Esperança, e da entrevista com a professora de Artes e coordenador da escola Plácido de Castro.

Na visita feita à aldeia Nova Esperança, realizei a entrevista com o Cacique chefe Biraci, colhendo dados por meio de um pequeno vídeo e um questionário metodológico abrangendo de forma breve a cultura Yawanawá e suas brincadeiras, buscando informações relevantes para enriquecer esta pesquisa no campo das artes e, em especial, das Artes Cênicas. A proposta foi, assim, envolver a cultura Yawanawá representada por suas brincadeiras, nas aulas de Artes na Escola Plácido de Castro, mais especificamente nas oficinas de teatro.



Figura 5 Brincadeira de roda, 2009 Sérgio Vale/ Secom/Acre.

Na referida escola, realizei 9 horas de oficinas com os alunos de 5º ao 9º ano, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Nelas, contei com a participação de 22 alunos e do coordenador Antônio José de Oliveira Leão e da professora Maria Regiania Pires Lima. Fora três dias de atividades. Após a realização das oficinas foi feita entrevista com esses dois profissionais.

Com permissão dos entrevistados, após esclarecer que uso teria o material coletado, as atividades foram feitas na busca de dados mais completos, a fim de alcançar conclusões claras para o trabalho. Com esse mesmo intuito, foi realizada também, após

as oficinas, uma breve análise sobre o que aconteceu no decorrer de seu desenvolvimento.

Algumas brincadeiras aplicadas nas oficinas foram adaptadas e combinadas com jogos teatrais propostos por Viola Spolin. As adaptações das brincadeiras Yawanawá aos jogos teatrais de Viola Spolin foram feitas da seguinte forma: escolhi a brincadeira através de sua semelhança com o jogo de Viola Spolin e assim fiz uma adaptação, obtendo outra versão, por exemplo, na brincadeira do Carapanã, já descrita no capítulo 1, e na do Urubu, que será descrita logo abaixo. Ambas as brincadeiras são encontradas no livro “Costume e Tradições do Povo Yawanawá”. Para facilitar a leitura, repito abaixo a descrição da primeira brincadeira.

Os homens sentam no gramado onde estão acontecendo as brincadeiras e as mulheres formam fila atrás das outras com um espinho em suas mãos. Fazendo um pequeno barulho como se fossem carapanãs, saem furando nos homens (a furada com espinho é de brincadeira). Nessa brincadeira os homens não podem correr e sim considerar que estão matando os carapanãs batendo nelas devagarinho. Isso pode ser feito também pelos homens. (VINNYA, OCHOA, TEXEIRA, 2006, p. 155)

A brincadeira foi escolhida por ser de defesa pessoal e por apresentar semelhanças com o jogo “Caça Gavião” do fichário de Viola Spolin, o qual se desenvolve da seguinte forma:

Sorteia-se quem será o gavião. Os outros jogadores formam uma fila indiana, de maneira que cada um segure com ambas as mãos o corpo do parceiro que está à sua frente, na altura da cintura. O gavião fica a uma certa distância da fila. Os jogadores que estão na fila iniciam o jogo através da chamada Caça, gavião! O jogador-gavião então diz: Tô com fome! A seguir cada um dos jogadores na fila responde apenas: Quer isso? Exibindo para o gavião uma parte do corpo (pé, dedo, orelha, nádegas etc.), sem tirar as mãos da cintura do jogador que está à sua frente. O gavião diz: Não! Ou Sim! Quando for dito Sim! A fila se move rapidamente para qualquer direção, não permitindo que o gavião alcance o jogador escolhido. Quando o gavião alcançar o jogador, invertem-se os papéis: aquele que foi pego vira gavião e aquele que era gavião entra na fila. (KOUDELA, 2006, p. A18)

A fusão da brincadeira do carapanã com o jogo Caça Gavião gerou uma terceira brincadeira que chamamos de brincadeira do marimbondo. Nela, os jogadores sentam em seus devidos lugares, e ali permanecem. Quando os maribondos (os outros jogadores) se aproximam para picar as vítimas, que no caso são os primeiros jogadores, esses precisam se defender, pois se forem picados não permanecem mais na brincadeira.

Assim, como a do Carapanã, outra brincadeira proveitosa foi a do Urubu que é realizada da seguinte forma:

Quatro pessoas ficam deitadas no chão, servindo de comida aos urubus. Enquanto isso, os urubus fêmeas ficam sobrevoando por cima das comidas e, de vez em quando, passam por perto das comidas e observam se realmente já está podre para comerem. Os homens ficam protegendo a comida para que os urubus não possam machucar os homens que estão servindo a comida. Essa brincadeira segue acompanhada de uma música exclusiva do urubu. Também pode ser feita por mulheres e crianças. (VINNYA, OCHOA, TEXEIRA, 2006, p. 155)

Essa brincadeira foi adaptada ao jogo de teatro de Viola Spolin *Fisicalizando um objeto*:

FOCO: vida e movimento do objeto.

DESCRIÇÃO:

Jogador individual. Cada jogador seleciona um objeto vivo ou que possa ser colocado em movimento. Por exemplo: gato, peixe, inseto, ioiô, pipa, bola de boliche etc. Ao manipular o objeto, o jogador deve comunicar para os jogadores na plateia a vida e/ou movimento desse objeto.

INSTRUÇÃO: O que o objeto está fazendo? Veja o objeto no espaço! Fora da cabeça! Deixe seu corpo todo mostrar a vida do objeto! Mostre com os pés com os ombros! O cotovelo!

AVALIAÇÃO: Os jogadores mostram ou contaram? O objeto estava no espaço ou em suas cabeças? Jogadores, vocês concordam?

NOTAS: 1. Esteja atento para não dizer aos jogadores como dar vida ao objeto durante as instruções. No entanto, se o objetivo é uma bola de boliche, a plateia deve entender o que está acontecendo na medida em que o objeto sai das mãos do jogador.

2. A instrução pode pedir tempo para finalizar a apresentação do jogador.

3. Os jogadores na plateia não devem adivinhar, mas sim prestar atenção á comunicação. (KOUDELA, 2006, p. A41)



Figura 6. Arquivo pessoal brincadeira do Marimbondo, 2012.

Assim formalizei a brincadeira “Fisicalizando os movimentos corporais”. Após a adaptação, ela ficou assim:

Os jogadores selecionam estratégias para paralisar o movimento do corpo em ação, por exemplo: tato, visão, sistema nervoso, etc. Após um momento para concentração, o corpo tem que expressar a ausência de vida ou movimento, assim convencendo os outros de um falecimento.



Figura 7. Arquivo pessoal, Professora, alunos e Claudione Souza, 2012.

INSTRUÇÃO: As estratégias adquiridas pela a ausência de movimento. Veja o que a falta de movimento quis expressar. Buscando identificar corpo parado e a ausência de vida. Os participantes realizaram uma cena convincente? Houve concentração? A história foi formada em sua cabeça?

AVALIAÇÃO: Os jogadores transparecem algo? Todos os jogadores concordam?

NOTA: Atenção para não dizer aos jogadores como devem agir no jogo através das instruções. Porém a plateia deve identificar qual o papel do jogador na medida em que ele se posiciona no jogo.

As brincadeiras foram agregadas devido ao mesmo propósito que considerei como inspecionar o material (corpo): na brincadeira do Urubu, tenta-se convencer que há uma putrefação de um corpo, e no jogo Fiscalizando um objeto, tenta-se dar vida a uma matéria inanimada por meio da manipulação do corpo. No jogo adaptado Fiscalizando os movimentos, busca-se convencer os demais de falecimento por meio do sistema corporal.



Figura 8. Arquivo pessoal, brincadeira da gia, 2012

Durante a aplicação da brincadeira em sala de aula, um dos jogadores sugeriu que essa brincadeira pode ser ainda mais explorada, sendo possível mostrar várias formas de posições corporais depois de morto, por exemplo, um corpo após um acidente de carro, morte de uma mulher parindo ou de alguém morto enforcado. Esse comentário foi relevante, pois percebi que a brincadeira pode ter modificações até mesmo no momento em que se brinca, podendo trazer ainda mais benefícios para seu desenvolvimento, provocando diferentes histórias na cabeça da plateia.

Esses foram dois exemplos das adaptações que trabalhei nas oficinas realizadas na Escola de Ensino Fundamental Plácido de Castro com os alunos do 5º ao 9º ano, de educação de Jovens e adultos. Vale ressaltar que os alunos não entraram em contato direto com os jogos originais propostos por Viola Spolin, mas somente com as adaptações propostas na oficina. A seguir, refletirei sobre os resultados alcançados com essas e outras brincadeiras realizadas.

2.1 Adaptações das brincadeiras Yawanawá e dos jogos teatrais de Viola Spolin

Dentre as brincadeiras dos Yawanawá, procurei escolher as que poderiam contribuir mais para o desenvolvimento do ensino aprendizagem desses alunos, trabalhando dentro das limitações e interesses para a idade deles, fazendo as adaptações dessas brincadeiras aos jogos de teatro de Viola Spolin.

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um quefazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside

exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós por sua força a serviço de nossos sonhos. (SPOLIN, 1991, p. 126)

Quando resolvi inserir, nas aulas de Arte, as brincadeiras Yawanawá através de oficinas, primeiramente, analisei juntamente com as características da turma e a viabilidade da aplicação das brincadeiras professora, diante dos desafios que detectei nesses alunos e também do distanciamento deles em relação às principais brincadeiras Yawanawá brincadas nas aulas de teatro na Escola de Ensino Fundamental Plácido de Castro.

Neste quadro estão expostas algumas das brincadeiras que foram aplicadas durante a oficina de teatro na escola Plácido de Castro.

Brincadeira Yawanawá	Adaptada	Jogo Teatral de Viola Spolin	Resultado
Carapanã:	Sim	Caça Gavião:	Marimbondo:
Nesta brincadeira as mulheres fazem o papel do carapanã e tentam furar os homens com espinhos, os quais devem se defender batendo “devagar” como se estivessem mantendo carapanãs.		Os participantes do jogo escolhem um representante para ser o gavião e outro para ser a presa do gavião. Em seguida, o gavião diz que está com fome e um dos participantes oferece a ele um membro do corpo, caso o gavião queira, os participantes devem impedir que o mesmo toque a presa. Mas se o gavião tocar, invertem-se os papéis.	Os jogadores se sentam em seus devidos lugares, e ali permanecem. Quando os maribondos (os outros jogadores) se aproximam para picar as vítimas, essas precisam se defender, pois se forem picadas não permanecem mais na brincadeira.
Da cana:	Não		
Onde os homens tentam tomar um pedaço de cana-de-açúcar das mulheres. Eles fazem de tudo para conseguir, conseguindo os papéis se invertem.			
Do urubu:	Sim	Fisicalizando	Fisicalizando
Quatro pessoas ficam deitadas no chão fazendo papel de comida para os urubus, e as mulheres fazem o papel de urubus famintos e os demais participantes tentam proteger a comida.		Um objeto: cada participante deve escolher um objeto que possa ser colocado em movimento, em seguida o jogador deve reproduzir o movimento feito pelo o objeto.	Os movimentos corporais: o participante deve paralisar seus movimentos deixando transparecer falecimento.

Brincadeira do peixe-boi	Não		
Momento dos parentes resolverem suas diferenças de momentos de atritos entre eles durante o ano. Ela é brincada com talas de bananeira ou de buriti.			
Brincadeira da gia:	Não		
Os homens imitam gias e as mulheres pegam palhas secas em formas de fachos aceso e coloca em baixo do bumbum da gia, que sai pulando. As mulheres pegam asgias pelo o pescoço, batendo em suas cabeças e levam todas para um mesmo lugar.			
Do lançamento de bastão:	Sim	Jogo da bola:o grupo é	Pega a bola se seu
Essa brincadeira é um desafio de rapidez e coragem para os participantes, pois os bastões usados pesam 1,5m. Os participantes têm que estar acompanhados de uma mulher, que tem por obrigação segurar a cintura do seu parceiro. Os participantes procuram os seus primos para que, com ele, façam os lançamentos dos bastões com olhares direcionados ao olho do adversário, sem perder de vista o lançamento do bastão, pois se vacilar pode ser atingido no rosto ou em qualquer outra parte do corpo. Às vezes, mais de um bastão é lançado e se cair no chão a companheira deve auxiliar o jogador.		Dividido em duas partes, uma é plateia e outra jogadores, assim, os jogadores começam a jogar as bolas imaginárias contra os pares. Quando todos os jogadores estiverem em movimento à velocidade da bola deverá se mudada.	Parceiro deixar: essa brincadeira é feita com toda a turma dividida em três partes iguais. Uma parte joga a bola e a outra tenta pegá-la sem deixar cair no chão, sendo que sua parceira ou parceiro vai estar segurando sua cintura, tentando impedir o parceiro de pegar a bola.
Queixada:	Não		
Que é a transformação do homem em animal, ou seja, o homem imita o animal que quiser.			

Da abelha:	Sim	Caminhada cega no espaço:	Nosso território:
Pendura-se um cacho de banana e em baixo cava-se na terra um buraco fazendo nele lama. Todos os homens ficam nesse buraco esperando que as mulheres se aproximem das bananas. Quando as mulheres se aproximam, as abelhas, que são os homens, começam a lhes jogar lama. Participam dessa brincadeira as mulheres solteiras. As casadas, somente se o marido deixar.		Os jogadores são divididos em dois times. Um time atravessa o espaço da sala respeitando o espaço do parceiro.	A turma se divide em duas partes, e no meio fica um jogador com uma banana, quando ele dá sinal que um dos jogadores dos dois times pode pegar a banana, os dois jogadores de ambos os times devem avançar, e o que pegar a banana primeiro sem invadir o espaço do outro e voltar pro seu time sem ser tocado é o vencedor.
Brincadeira do cabo de guerra:	Não		
Na aldeia indígena Yawanawá é brincada como já conhecemos.			

As atividades realizadas através das adaptações das brincadeiras valorizaram as origens da expressão da cultura dos Yawanawá, que foi trabalhada diretamente com o fazer teatral, conseguindo despertar nos alunos a vontade de participar das brincadeiras que, para eles, eram desconhecidas. Dessa forma, os resultados obtidos mostram que através da linguagem teatral é possível aproximar duas culturas distintas, estabelecendo relações de trocas de experiências.

Ainda que a oficina de teatro tenha sido de curta duração, pode-se afirmar que os alunos que dela participaram, além de conhecerem mais sobre a cultura Yawanawá, tiveram acesso à aprendizagem por meio de jogos e brincadeiras capazes de desenvolver habilidades como a desenvoltura corporal, aperfeiçoamento da linguagem verbal e não verbal capacidade de percepção e capacidade de improviso.

Em uma das aulas, o aluno Ricardo, me questionou porque estava trabalhando as brincadeiras indígenas. Respondi que, nas aulas realizadas no período de estágio supervisionado, já tinha realizado algumas atividades utilizando como tema a cultura Yawanawá e percebi inserir em nossas oficinas de teatro as brincadeiras dos Yawanawá, povo que é exemplo para todos que valorizam sua cultura e protegem o meio ambiente.

Antes de terminar de responder sua inquietação, ele disse: “Professora, o meu pai me disse ontem, quando comentei das aulas, que esses índios foram os primeiros habitantes da nossa cidade e merecem todo nosso respeito, e que eles têm uma festa linda na aldeia todos os anos”.

As palavras desse aluno foram de grande importância naquele momento, pois percebi que meus objetivos estavam sendo alcançados, tornando notório que os conteúdos relacionados à cultura Yawanawá trabalhados nas oficinas estavam sendo aceitos pelos os estudantes. Sabemos que o professor tem grande influência no desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes. Com esse pensamento, se manifesta Fusari:

O professor de Arte, junto com os demais docentes e através de um trabalho formativo e informativo, tem a possibilidade de contribuir para a preparação de indivíduos que percebam melhor o mundo em que vivem, saibam compreendê-lo e nele possam atuar. (2001, p. 24).

Os alunos aderiram aos conteúdos trabalhados nas oficinas, que foram preparadas com carinho, estudo, dedicação e desejo de transformação. Da mesma forma, a professora da sala na qual ministrei as aulas utiliza métodos para tornar suas aulas interessantes e produtivas, estando disposta a usar métodos enriquecedores e qualificados em prol de uma educação de qualidade.

Como diz Menezes: “ensinar bem requer, além de conhecimento e competência, doses de responsabilidade e envolvimento emocional” (2011, p. 82). Foi com esse pensamento que segui em frente, buscando realizar os objetivos que desejava alcançar em sala de aula naquele momento.

Trabalhando as brincadeiras citadas e outras mais, percebi que além da pesquisa teórica foi proveitoso trabalhar na prática. Presenciei o desenvolvimento de cada aluno, ouvindo seus depoimentos sobre o que eles estavam fazendo e aprendendo das oficinas.

Depois da brincadeira de caçada, a aluna Mariana me perguntou se era de costume dos índios caçarem, respondi que sim, e ela mais uma vez me questionou professora você disse que eles preservam o meio ambiente, não desmatam, mantêm sempre os rios limpos, e agora essa brincadeira diz que eles matam os animais, e aí, eles matam? Respondi que matam para se alimentar, diferente dos brancos, que além de se alimentar, matam também para vender e assim dificultam a sobrevivência dos animais na floresta.

As brincadeiras da linguagem teatral se enriqueceram com o aprendizado cultural sobre o povo Yawanawá, pois à medida que íamos trabalhando, os alunos iam levantando questionamentos e procurando conhecer mais desse povo.

Segundo dados da pesquisa e entrevista, as brincadeiras são de grande importância para a convivência social, como afirmou o Cacique Biraci, enfatizando que as brincadeiras proporcionam “autoestima”, e valorização da nossa cultura” (Brasil, 2012). É possível compreender que a arte pode ser um fator de transformação social.

A arte na educação como expressão cultural e como cultura é um importante instrumento para identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2007, p. 18).

Diante de todos esses dados coletados e nas oficinas com bases teóricas compreendo que as brincadeiras Yawanawá combinadas a elementos da linguagem teatral podem ser de grande importância para o desenvolvimento psicológico, corporal e também da socialização dos alunos com o meio cultural.

2.2 As atividades pedagógicas teatrais na escola de ensino fundamental Plácido de Castro

Sabemos que o ser humano está sempre inventando, fazendo, descobrindo e inovando, e o brincar pode contribuir para o desenvolvimento educacional de qualquer indivíduo. “O jogo ou a brincadeira tem uma força instintiva e o homem recapitula a sua experiência por meio deles. Nenhuma teoria do jogo é completamente aceita ou universal, porém todas abrangem a noção de que essa atividade tem grande valor educacional” (LORENZINI, 2002, p.22).

A partir desse pensamento, entende-se que as brincadeiras Yawanawá, como qualquer jogo ou brincadeira, podem, portanto contribuir com o ensino e aprendizagem daqueles alunos.

“A finalidade do jogo teatral na educação escolar é o crescimento pessoal e o desenvolvimento cultural dos jogadores por meio do domínio, da comunicação e do uso

interativo da linguagem teatral, numa perspectiva improvisacional ou lúdica” (JAPIASSU, 2001,p. 26).

Assim, notou-se que as adaptações das brincadeiras Yawanawá com os jogos teatrais de Viola Spolin puderam contribuir na mudança da realidade daqueles alunos que estão em sala de aula em busca de aprender e recuperar o tempo que passaram longe da escola.

Quando identifiquei problemas em sala de aula e sendo naquele momento a professora de Arte/Teatro, vi-me no dever de tentar ajudar no aprendizado daqueles estudantes, meu dever diante da situação era tentar arrumar estratégias no universo da linguagem teatral que pudessem tornar aquelas aulas interessantes.

Como sabemos, os professores devem buscar constantemente meios que possam ajudar no ensino-aprendizagem dos estudantes, como sugere Freire:

O que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, pesquisador. (1996, p. 32)

Pensando assim, trouxe para minhas aulas essas brincadeiras, as quais facilitaram o ensino de teatro e também ajudaram os alunos a conhecer a cultura Yawanawá, despertando interesse de saber mais sobre a cultura municipal. Esse resultado foi relevante e gratificante. A formação em artes nos possibilita a junção de conhecimentos em diversas áreas. Pensando assim, logo me vi desafiada a acrescentar novas informações. Assim também se manifesta Oliveira, dizendo que “a formação do professor em artes deve oferecer subsídios para a pesquisa e para encaminhamento de projetos, voltados às linguagens da arte, ao lúdico e à integração das várias áreas de conhecimentos” (2007, p.227).

Sobre o resultado do trabalho, a professora Maria Regiania Pires Lima, que ministra aulas de língua portuguesa aos estudantes do 5º a 8º ano na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, e que presenciou as aulas realizadas durante esta pesquisa, disse:

Percebi que com essas brincadeiras os alunos se sentiram a vontade, todos participaram alegremente, aderiram às brincadeiras. Vejo que essas brincadeiras possibilitam esses alunos a conhecer a cultura Yawanawá que não deixa de ser parte da cultural municipal junto com o fazer teatral. Então,

compreendo que a linguagem teatral é capaz de mudar, ajudando os alunos a ver o mundo de outra forma. (LIMA, 2012)²

Assim, acreditamos que as aulas realizadas foram um tipo de alerta, uma forma de despertar nos alunos e na professora uma nova maneira de ver o ensino de teatro, presenciando novas maneiras de aprender e ensinar. O ensino de artes nos ajuda em nosso desenvolvimento, isso serve tanto para os estudantes quanto para o professor. Em seu livro *Ensino de Artes*, Aeslan e Iavelberg colocam que:

professor e aluno necessitam de formação contínua e aprendizagem permanente, em que o aprender a aprender, seja para ensinar, seja para seguir aprendendo arte ao longo da vida, é princípio para enfrentar um mundo repleto de mudanças, conhecimentos novos e incertezas nos horizontes econômico, político, profissional, social e filosófico. (2011, p. 06)

A arte pode ajudar o indivíduo a imaginar e criar, tornando-se protagonista de sua própria história e também de outras histórias imaginárias, ajudando ainda no desenvolvimento e aprendizagem. Esse pensamento me remete a citar Friedman quando diz que “a possibilidade de trazer o jogo para dentro da escola é uma possibilidade de pensar a educação numa perspectiva criadora, autônoma, consciente” (1996, p.56)”. Compreendo que é imaginando que criamos e descobrimos o novo, sendo assim, é possível cogitar que o ensino de Teatro venha a ser um meio que facilite o processo de ensino e aprendizagem desses alunos como um todo.

Em uma das oficinas realizadas a aluna Vangela disse que “as brincadeiras Yawanawá trouxeram alegria para a sala de aula e mostraram-se uma maneira bonita de aprender. Podemos descobrir nossa cultura brincando e aulas de teatro foram um meio de nos aproximar da cultura Yawanawá através das brincadeiras”.

Após depoimentos como esse, foi possível constatar que realmente minhas oficinas de teatro estavam alcançando os resultados planejados. Como mais um recurso para medir esse alcance, decidi ouvir o coordenador que está diariamente com a professora, com objetivo de ajudar esses alunos a permanecer em sala de aula e aprender da melhor maneira possível. Percebendo isso e sabendo que ele presenciou todas as minhas oficinas, pedi que respondesse alguns questionamentos sobre as oficinas. Analisando o questionário respondido identifiquei uma questão que não posso deixar de registrar, o que faço transcrevendo a fala do coordenador:

“percebi que é possível inserir nas aulas de Arte/Teatro na escola de Ensino Fundamental Plácido de Castro as brincadeiras Yawanawá, pois foi notável

²Entrevista concedida por Maria Regiania Pires Lima a Maria Claudione, no dia 15 de março de 2012, na Escola Plácido de Castro, em Tarauacá-Acre.

nas aulas da acadêmica Claudione Souza que elas podem influenciar no aprendizado dos desses alunos e aproximá-los da sua cultura municipal, ou seja, a arte tem essa facilidade de mostrar ao indivíduo através de uma maneira diferente a forma de encarar a realidade. E percebo que as brincadeiras em suas oficinas despertaram nos alunos o interesse de conhecer mais sobre a cultura Yawanawá, e através disso vejo que o teatro é isso, é uma preparação do indivíduo para encarar o mundo com mais segurança, pois vejo que possibilitou aos alunos a aprenderem e construir”. (Oliveira, 2012)³

Finalmente, vale ressaltar que esta oficina proporcionou aos alunos uma noção relevante acerca da linguagem teatral, pois os mesmos não costumam fazer teatro nas aulas. Assim, puderam ter noções de como se comportar encenando uma brincadeira ou um jogo, perceberam a hora exata em que devem pronunciar suas falas, aprenderam a se movimentar em cena. Alguns eram mais tímidos e outros mais desinibidos, mas na hora das brincadeiras, todos participaram ativamente. Ao brincar, os alunos tiveram ainda a oportunidade de conhecer melhor as brincadeiras do povo indígena Yawanawá.

³ Entrevista concedida por Antonio José de Oliveira Leão a Maria Claudione, no dia 15 de março de 2012, na Escola Plácido de Castro, em Tarauacá-Acre.

CONCLUSÃO

Ao concluir este trabalho, pode-se afirmar que o mesmo foi fundamental para a pesquisadora conhecer de forma efetiva a cultura dos índios Yawanawá, especificamente suas brincadeiras, e inseri-la nas aulas de teatro.

O objetivo principal do trabalho foi propor um diálogo entre as brincadeiras dos índios Yawanawá e os jogos teatrais de Viola Spolin e, em seguida, trabalhar estas brincadeiras na sala de aula, por meio de uma oficina de teatro, realizada na escola Plácido de Castro.

Ao longo do processo refletiu-se sobre a cultura taraucaense, que é fruto das tradições dos povos nordestinos que vieram para o Acre durante o primeiro e o segundo surtos da borracha, e dos povos indígenas que foram os pioneiros das terras acreanas. Contudo, constatou-se que mesmo que haja influência indígena na cultura taraucaense, esta não tem o reconhecimento devido, por isso, o trabalho também buscou reforçar a importância da cultura indígena através do recorte da tribo Yawanawá.

A tarefa realizada ocorreu por meio de etapas: pesquisa de campo, a fim de entrevistar o cacique Biraci e coletar dados, formulação de questionários, realização da oficina de teatro na escola Plácido de Castro e também a seleção de referências teóricas para fundamentação da pesquisa.

Uma das principais dificuldades encontradas no decorrer da realização deste trabalho foi o fato de haver um distanciamento entre os alunos da turma na qual a oficina foi realizada e a cultura Yawanawá, já que os alunos possuíam poucos conhecimentos acerca dos costumes deste povo, além do mais os alunos não estavam acostumados com a realização de brincadeiras ou jogos teatrais. Para contornar as dificuldades encontradas, antes da aplicação da oficina foi realizada uma aula expositiva sobre a cultura indígena e também sobre os jogos teatrais.

Com base nos resultados alcançados na oficina de teatro, pode-se afirmar que as brincadeiras Yawanawá relacionadas à linguagem teatral podem ser úteis no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, sendo uma forma dinâmica e capaz de contribuir para o desenvolvimento de diversas habilidades dos jovens e como a capacidade de raciocínio, o aperfeiçoamento da linguagem teatral verbal e não verbal e também da capacidade de improviso.

Os benefícios decorrentes das atividades foram evidenciados através de questionários feitos com a professora Maria Regiana Pires Lima e o coordenador Antônio José de Oliveira Leão, mas principalmente no envolvimento e depoimentos dos estudantes sobre as oficinas.

Para fundamentar o debate, a abordagem do trabalho descreveu a pesquisa na aldeia indígena e também detalhou as brincadeiras Yawanawá com base no livro *Costumes e tradições do Povo Yawanawá*. Relatou-se ainda a maneira com que as brincadeiras tornaram-se propostas pedagógicas que dinamizaram as aulas de Teatro na Escola de Ensino Fundamental Plácido de Castro, com descrição das adaptações das brincadeiras Yawanawá e os jogos de teatro de Viola Spolin.

Por fim, acredita-se que o conteúdo e o enfoque trabalhado tenham contribuído no aprendizado dos estudantes, tendo sido atingidos os objetivos desejados. Buscando identificar os problemas em sala de aula através das oficinas, foram alcançadas novas formas de resolver problemas existentes em sala de aula, podendo gerar novas metodologias de ensino. Espera-se ainda ter contribuído com o ensino de maneira geral na escola trabalhada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABREU, Joana. **Arte e Cultura Popular**. No curso do PROLICEN. <http://www.ead.unb.br/moodle2013/mod/forum/discuss.php?d=1731> Acessado em 30/10/2013.

ARSLAN, M. Luciana; IAVELBERG, Rosa. **Ensino da Arte – Coleção Idéias em Ação**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BARBOSA, Ana Mãe. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. (org.). – 3. Editora São Paulo: Cortez, 2007.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acessado em 09 de Setembro de 2013.

CORRÊA, Denise Aparecida. **Brincando e Aprendendo com o Povo kalapalo: a vivência da cultura corporal indígena na educação física escolar**.(Falta colocar estado, editora e ano).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FUSARI, Maria Felisminda de Resende. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Magistério 2º grau. Serie Formação geral).

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do Ensino de Teatro**. 9ª edição. Campinas – SP: Editora Papyrus, 2001.

LORENZINI, Marlene V.**Brincando a brincadeira com a criança deficiente: novos rumos terapêuticos**. Barueri: Manoele,)2002.

- MACIEL, Jarbas. **Fundamentação teórica do sistema Paulo Freire de educação.** Estudos Universitários – Revista de Cultura da Universidade do Recife, no. 4, Abril - Junho, 1963.
- MENEZES, Luis Carlos. **A escola dos últimos 25 anos.** In REVISTA NOVA ESCOLA. Ed nº 239, p. 146, janeiro/fevereiro, 2011.
- MULLER: Regina Polo. **Danças indígenas: arte e cultura, história e performance.** INDIANA . (2004).
- OCHOA, Maria L. Pinedo; TEXEIRA; ARAÚJO, Gleyson. (Orgs.) **Aprendendo com a natureza e conservando nossos conhecimentos culturais.** Rio Branco: Comissão Pró-Índio do Acre, 2006.
- OLIVEIRA, Marilda de O. **Arte, Educação e Cultura.** Rio Grande do Sul – Santa Maria, 2007.
- SAID, Edward W. **Reflexões sobre o exílio e outros ensaios.** Tradução: Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

ANEXO I

Entrevista realizada com o Cacique Biraci Brasil

Dia 12/04/2012

Em que ano e cidade você Nasceu?

Resp: Na terra indígena rio Gregório, no seringal Caxinauá em Tarauacá – acre no dia 11/04/1974.

O que o seu povo representa para você?

Resp: O meu povo representa para mim a minha família, o meu orgulho de ser brasileiro, Tarauacaense e fazer parte da família Yawanawá habitantes da Aldeia Nova Esperança. Um povo bonito, alegre e civilizado que protegem suas terras, floresta e os rios com muita responsabilidade valorizando também a sua cultura.

O que é o festival Yawanawá e qual o significado para vocês da Aldeia Nova Esperança?

Resp: É um momento sagrado para nossa comunidade, todos da aldeia param para festejar e vivenciar esse momento de agregação de valores da nossa cultura. Então, o festival Yawanawá significa celebrações dos costumes, cultura e espiritualidade de um povo que procura sempre manter viva suas tradições, o povo Yawanawá.

Qual a importância dos brancos conhecerem a cultura Yawanawá através do festival Yawa?

Resp: O branco conhecer a cultura Yawanawá é abrir caminhos para conhecer um universo diferente, costumo dizer que a Aldeia Nova esperança e o seu povo é uma agregação de valores culturais em especial o festival Yawanawá que é uma amostra do que somos para as pessoas que vem até a nossa família. Visitar nossa aldeia é ter contado direto com a natureza e ver de perto a importância da preservação da nossa floresta.

Como percebemos o festival Yawanawá é a manifestação da cultura do povo Yawanawá, momento de dançar, cantar e brincar. Falando sobre as brincadeiras, qual a importância delas na vida dos Yawanwás?

Resp: As brincadeiras Yawanwá têm grande importância sim para a nossa comunidade, nós aqui da aldeia temos as brincadeiras como uma diversão e uma forma de aprendizado. Onde ali brincamos com nossos amigos e aprendemos juntos a nos defender. Como a brincadeira de caça, que é uma brincadeira como as outras brincadas o seu diferencial estar na união na hora de dividir a carne de caça entre nós. Essa brincadeira tem duração de dois dias, tempo suficiente para encontra caçar e matar e trazer para casa. Quando os caçadores chegam recebe das mulheres agrados em alimentos que são feitos especialmente a eles.

As brincadeiras também servem de socialização dos nossos índios com os brancos, pois o nosso povo transfere através das brincadeiras parte da nossa cultura e acabam tendo uma relação mais direta entre eles.

Essas brincadeiras podem ter a participação de toda a comunidade como, por exemplo, das crianças?

Resp: Sim, toda a comunidade pode brincar, essas brincadeiras ajudam as crianças a se articular, ou seja, ajudam as crianças a conviver conosco, desde pequeno saber que para comer temos que pescar, caçar e plantar.

Vejo que aqui na aldeia tem escola, as brincadeiras Yawanawá são usadas nas aulas dessa escola?

Resp: Sim. Mas de maneiras diferentes, cantando nossas cantigas, ou seja, brinca de forma adequada para a idade de nossas crianças.

Para você que é um conhecedor, participante e personagem importante na cultura Yawanawá, o que você acha dessas brincadeiras serem inserida na escola?

Resp: Olha, a meu ver deve ser interessante, pois a nossa cultura tem muito a ensinar para sociedade. E levar as nossas brincadeiras para o meio do ensino deve trazer bons frutos, pois elas nos ajudam a interagir um com outro e também ensina muito do nosso povo, e dos animais da nossa floresta. Compreendo que se os brancos conhecessem mais sobre nosso povo, nossas lutas, costumes e cultura nossas vidas seriam diferente, nosso planeta seria cuidado de outra forma, e as brincadeiras chegando até a sala de aula, já é uma maneira de levar aos Brancos um pouco de nós.

ANEXO II

Entrevista com a professora Maria Regiania Pires Lima.

Há quanto tempo você trabalha com esses alunos?

Resp: Há 6 meses.

Como foram as aulas da acadêmica Maria Claudione de Souza Rodrigues desenvolvidas com as adaptações das brincadeiras dos Yawanawá e os



Figura 9 Arquivo pessoal: Professora Maria Regiania Pires Lima e Claudione Souza. 2012.

jogos de Viola Spolin na disciplina de Artes/Teatro?

Resp: Tanto para mim quanto para os estudantes foi uma novidade, e uma boa novidade, porque não trabalhamos a arte dessa forma, ou seja, o ensino da arte em nossa escola está totalmente direcionado ao ensino de Artes Visuais. O teatro em nossas aulas já é uma novidade e trabalhar envolvendo parte da nossa cultura se transforma em um método provavelmente bem mais proveitoso para o ensino e aprendizagem desses alunos. Pois percebo que ao mesmo tempo em que se trabalha o envolvimento do aluno com seus colegas está trazendo a ele parte da sua cultura, é

algo que ele pode aprender muito dos Yawanawá que é parte do seu povo, ou seja, faz parte da cultura do nosso município.

Depois que você presenciou as oficinas na sua concepção quais foram os objetivos que a professora quis alcançar quando decidiu inserir as adaptações das brincadeiras Yawanawás com os jogos Teatrais de Viola Spolin?

Resp: Compreendo que foi trazer para a sala de aula parte da cultura municipal através das brincadeiras dos Yawanawá e como explicou ela no decorrer das aulas, as brincadeiras podem contribuir no desenvolvimento de ensino e aprendizagem dos estudantes. E pela a experiência de vida e estudos dedicados ao meu trabalho em sala de aula compreendo que possivelmente venha ser um meio divertido e diferente de ensinar, novidade que transpareceu nos alunos o interesse de participar ativamente das aulas.

Há espaço físico na escola para pratica das brincadeiras dos Yawanawa através da linguagem teatral?

Resp: Tem a quadra poliesportiva.

Para você qual a importância das brincadeiras dos Yawanawás inserida nas aulas de Arte/Teatro na escola de ensino Fundamental Plácido de Castro?

Resp: Compreendo depois que vi as oficinas da acadêmica Claudione Souza que a linguagem teatral até antes algo desconhecido pra mim pode trazer muito para as aulas de Arte/teatro. Pois é visível que o teatro é uma ferramenta que muito pode se aproveitar para ensinar de varias maneiras, onde no caso dessas oficinas a professora trabalhou as brincadeiras de uma tribo indígena daqui, uma nova maneira de nos aproximar da nossa cultura.

O que você pode perceber das participações dos alunos durante as oficinas?

Resp. Todos os alunos participaram ativamente das oficinas, até mesmo mais ativos do que nas minhas aulas de Artes, brincar é diferente, percebi que eles se sentiram motivados a aprender.

Para você que benefícios às brincadeiras dos Yawanawá através da linguagem teatral podem trazer para a vida desses alunos?

Resp: Foram nove horas de aulas com administrações de oficinas, durante esse pouco tempo, foi notório que os alunos ficaram mais participativos, prestaram bastante atenção no que a professora falava, ficaram mais freqüentes. Então, posso dizer que as oficinas foram proveitosas e que pode ser possível através do ensino da Arte/Teatro resgatar nossa cultura sem perder a essência do fazer teatral como falou a professora nas oficinas.

Em geral faça um breve análise das brincadeiras que você participou nas oficinas.

Resp: Eu não conhecia a cultura Yawanawá, só ouvia falar. Quando a professora chegou e falou que iria trabalhar as brincadeiras Yawanawá através da linguagem teatral confesso que fiquei sem entender. Mas depois que começou as oficinas tudo foi clareando. A diversidade das brincadeiras e a forma que estavam sendo trabalhadas foram bastante ricas e proveitosas para aqueles alunos naquele momento.

Na brincadeira do Urubu fiquei tão a vontade que cheguei a pensar que tinha voltado a ser criança junto com aqueles alunos. Fazendo um análise do que aconteceu em sala de aula é notório que o fazer teatro quanto as brincadeiras podem ajudar no aprendizado dos estudantes, agora precisa se trabalhar, responsabilidade, compromisso e muito dedicação, características da professora que administrou as oficinas.

ANEXO III

Entrevista com o Coordenador Antonio José de Oliveira Leão

Quanto anos você tem?

Como foram as aulas da acadêmica Maria Claudione de Souza Rodrigues desenvolvidas com as adaptações das brincadeiras dos Yawanawá e os jogos de Viola Spolin na disciplina de Artes/Teatro?



Figura 10. Arquivo pessoal: Coordenador Antonio José de Oliveira Leão e Claudione Souza2012.

Resp: Tenho vários anos de sala de aula e também um bom tempo de coordenador, mas não tinha experiência com o teatro trabalhado dessa forma em sala de aula, na verdade tinha experiência do teatro trabalho com apresentações feitas pelos os alunos na escola e também na igreja. As adaptações das brincadeiras dos Yawanawá que é gente da gente foi uma maneira fantástica que a professora aderiu para trazer parte da nossa cultura para as suas oficinas de teatro. E as oficinas foram boas e bastante proveitosas para todos nós, foi uma forma de aproximar nossos alunos da nossa cultura através do fazer teatral de uma maneira interessante e nova para eles, conseguindo despertar neles interesse de conhecer e participar ativamente das aulas.

Depois que você presenciou as oficinas na sua concepção quais foram os objetivos que a professora quis alcançar quando decidiu inserir as adaptações das brincadeiras Yawanawás com os jogos Teatrais de Viola Spolin?

Resp: Compreendi diante do que presenciei que ela buscou trazer parte da nossa cultura para seus alunos através de suas aulas de teatro, ou seja, através de oficinas de teatro.

Para você qual a importância das brincadeiras dos Yawanawás inseridas nas aulas de Arte/Teatro na escola de ensino Fundamental Plácido de Castro?

Resp: Foram 9 horas aulas, um tempo razoável para um breve análise, no qual foi notório que as brincadeiras podem contribuir sim para o ensino aprendizagem desses alunos, pois, do pouco que conheço do teatro ele é um método rico que pode contribuir no desenvolvimento de aprendizagem de qualquer indivíduo, então assim compreendo que é sim de grande importância para nossos alunos.

Para você que benefícios as brincadeiras dos Yawanawá através da linguagem teatral podem trazer para a vida desses alunos?

Resp: Os possíveis benefícios percebidos no período das oficinas foram o envolvimento dos alunos uns com os outros, ou seja, a interação deles na hora de brincar. E também aproximação deles com a nossa cultura.

Em geral faça um breve análise das brincadeiras que você participou nas oficinas.

Resp: As oficinas foram proveitosas, espero a professora mais vezes aqui na escola. Os alunos se divertiram e aprenderam muito sobre a cultura Yawanawá, através das oficinas percebi que os alunos se depararam com o novo, com o diferente, creio que a nova forma de aprender foi o que mais ganhou os alunos na hora de participar, envolve-se, foram bastante proveitosas e ricas em dados culturais do povo Yawanawá.

Nossos alunos são pessoas pouco esclarecidas muitos são da zona rural de nosso município que vem para a cidade em busca de estudos, outros são de família carente e que cedo tiveram filhos ou caíram no mundo das drogas ou algo parecido e estão aqui em busca de oportunidades melhores para suas vidas. Mas muitos largam a

escola antes de concluir o que almejam alcançar aqui na escola, procuramos métodos para segura-los em sala de aula, mas não são suficientes. Esses dias de oficinas eles foram bastantes presentes, estavam em todas, e isso me chamou atenção. Creio que algo de diferente incentivou esses alunos em sala de aula, pois eles sempre fogem das aulas e nas oficinas isso não aconteceu. Algo de diferente aconteceu nessas oficinas, acredito que só saberíamos detectar com semanas de aulas ou até mesmo meses, qual ponto negativo existente em nossas aulas que provoca a falta de interesse de alguns alunos. As oficinas despertaram em nós o dever de procurar saber quais pontos negativos contribui para o desinteresse desses alunos.

ANEXO IV

Breve relato das oficinas de Teatro na Escola Plácido Castro

Alunos do 5º ao 9º ano, da Educação de Jovens e Adultos da Escola de Ensino Fundamental Plácido de Castro. As oficinas foram administradas entre os dias 26, 27 e 28 de Setembro com adaptações das brincadeiras dos Yawanawá com os jogos de teatro de Viola Spolin. Em busca de dados sobre a pesquisa: **as brincadeiras Yawanawá e os possíveis diálogos com o ensino de teatro na Escola de Ensino Fundamental Plácido de Castro.**

As oficinas foram realizadas por mim Maria Claudione de Souza Rodrigues nas aulas da professora Maria Regiania Pires Lima, com a participação de 22 alunos e também do coordenador. Com objetivos de trabalhar a cultura Yawanwá através de suas brincadeiras para as aulas de Arte/Teatro na escola Plácido de Castro. E com essas brincadeiras levar os alunos para perto da cultura de nosso município através da linguagem teatral.

Confesso, que não foi fácil arrumar métodos convenientes para realizá-las. Mas, foram encontrados, analisados, avaliados e utilizados. Na primeira aula, confesso que fiquei insegura, mas imediatamente passou porque na sala tinha um índio da aldeia Nova Esperança e começou a se manifestar e falar sobre as brincadeiras, sobre o povo sobre o seu POVO, e naquele momento isso foi me dando segurança e as oficinas foram acontecendo de maneira satisfatória.

Os alunos mostravam afinidades com o que estavam presenciando naquele momento parecia que estava conquistando algo impossível. A professora aparentou gostar das oficinas, a meio uma brincadeira e outra perguntei a ela o que estava achando dos alunos, ela me respondeu que eles estavam gostando e que aquilo era novo para eles, mas eles estavam encantados com as brincadeiras e felizes se divertindo uns com os outros.

O coordenador dos alunos de 5ª ao 9ª ano, de Educação de Jovens e Adultos estava presente nas oficinas e também gostou. Ele e a professora responderam um questionário sobre as oficinas e diante dos mesmos pode perceber que as oficinas foram satisfatórias para eles.

O material utilizado em sala de aula foi somente papel, pois uma das brincadeiras precisava de palhas como não tínhamos foi utilizado o papel.

O desenvolvimento dos alunos foi bom, fazendo alguns questionamentos relacionados às oficinas para os alunos, onde um deles a Vangela me disse que: “As brincadeiras Yawanawá trouxeram alegria para a sala de aula e mostrou ser uma maneira bonita de aprender. Podemos descobrir nossa cultura brincando professora, e aulas de teatro é um meio de nos aproximar da cultural Yawanawá através das brincadeiras, gostei muito”. Então, foi notável que os alunos se sentiram bem.

Com as oficinas realizadas pude experimentar na prática o papel do professor na hora de tentar mudar algo na sala de aula para melhorar o ensino aprendizagem de seus alunos. Experiência fantástica porque naquele momento me senti capaz, acreditei que tinha capacidade de ajudar no aprendizado daqueles estudantes, isso para mim foi muito prazeroso.

Então, chego a concluir que as adaptações das brincadeiras Yawanawá inseridas nas aulas da escola Plácido de Castro com os alunos do 5º ao 9º ano foram aderidas pelos os alunos e entendidas, que elas fazem parte da cultura Yawanawá, que é cultura Tarauacaense, mas pouco reconhecida. Que nós filhos de Tarauacá precisamos ter um olhar para esse lado cultural do nosso município, um olhar que possa aproximar o popular do Povo Yawanawá, que no caso das minhas aulas foi uma forma de aproximar os alunos desta cultura através da linguagem teatral.

